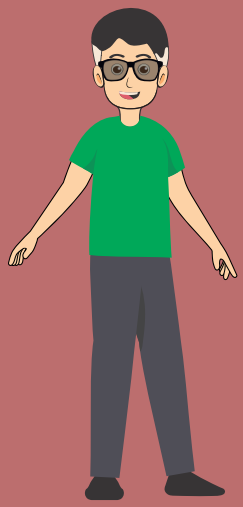
A HISTÓRIA NÃO CONTADA

DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO IFRO



CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

A HISTÓRIA NÃO CONTADA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA...

NO IFRO CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

PRODUTO FINAL PESQUISA -AÇÃO

Dissertação: EVASÃO E DESAFIO DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA -IFRO/CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE .

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto : trabalho dissertação " Evasão e desafio da inclusão da pessoa com deficiência no Instituto Federal de Rondônia - IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte .

Área de Conhecimento : Educação

Público-Alvo: Professores e alunos dos Institutos Federais de Educação de Rondônia – IFRO e demais instituições e órgãos inter essados.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando os Direitos autorais. Proibida a reprodução total ou parcial da obra e o uso comercial da obra.

Instituições envolvidas: IFRO e UNIR

Idioma: Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

S729h Souza, Elizângela Aparecida.
A história não contada das pessoas com deficiência no IFRO Campus Porto Velho Zona Norte. / Elizângela Aparecida Souza. -- Porto Velho, RO, s.n, 2022.
27 p. : il.

ISBN 978-65-00-44768-2

1. Educação Especial. 2. Inclusão. 3. Pessoas com deficiência. 4. IFRO. I. Produto final de dissertação - Programa de Pós - Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. III. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 37.014.53(811.1)

Bibliotecária Ozelina do Carmo de Carvalho Saldanha CRB 11/486

“A história não contada das pessoas com deficiência no IFRO Campus Porto Velho Zona Norte ”

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós - graduação Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Autora

Elizângela Aparecida Souza

Co-autor (a) e Orientador (a):

Rafael Crhistofoletti

Ilustração e Diagramação:

Antônio Carlos Almeida de Oliveira Silva

Assistência de Arte:

Antônio Carlos Almeida de Oliveira Silva

Revisão Textual:

Gilceli Correa de Oliveira Alves

Porto- Velho, Rondônia, Brasil.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	07
PERSONAGENS PRINCIPAIS	09
HISTÓRIA EM QUADRINHOS	10
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	27

A ilustração que se apresenta esta obra em História em Quadrinhos (HQ) **"*A história não contada das pessoas com deficiência no IFRO Campus Porto Velho Zona Norte*"** foi uma ideia do grupo de participantes da pesquisa, para figurar como produto final da dissertação **"*Evasão e desafio da inclusão da pessoa com deficiência no Instituto Federal de Rondônia - IFRO Campus Porto Velho Zona Norte*"**, desenvolvida no Programa de Pós -Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional, Univer sidade Federal de Rondônia - UNIR, sob orientação do Professor Doutor Rafael. O objetivo deste produto é apresentar às pessoas que se interessa m pela inclusão escolar, instituições e outras PcD, os motivos que podem levar estes alunos à abandonarem o processo de escolarização, bem como refletir, sobre as possibilidades de permanência e conclusão dos cursos oferecidos pelo IFRO Campus Zona Norte, sob a ótica dos protagonistas.

A obra apresentada de forma lúdica (quadrinhos), foi uma decisão do grupo de parti cipantes da pesquisa, quatro estudantes evadidos, que ingressaram no IFRO pelo sistema de cotas para PcD, com anuência da pesquisadora. Outro fator que contribui para essa escolha foi a necessidade de dar voz a narrativas individuais para se pensar a inclu são escolar na coletividade. O material foi pensado para professores, alunos, supervisores, orientadores e gestores que atuam com a educação técnica e tecnológica no Estado de Rondônia. Os conceitos apresentados nas falas dos personagens, foram hierarquiza dos de acordo com a problemática da inclusão escolar, seus desafios e especificidades apresentadas nas narrativas.

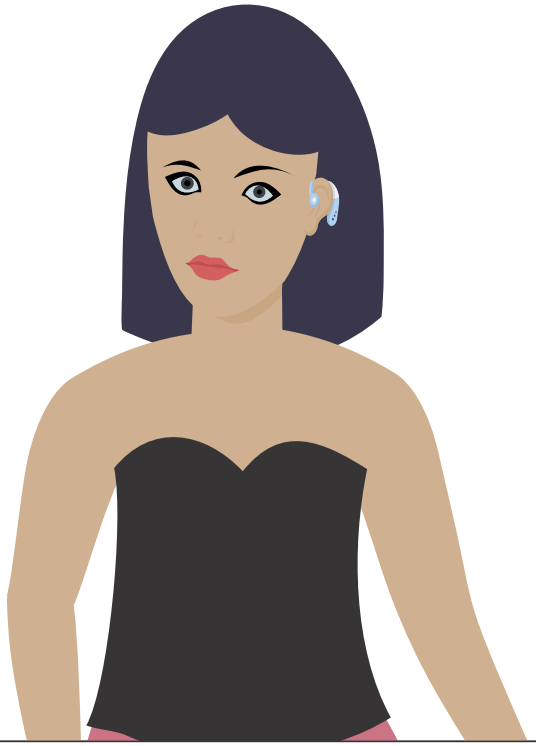
O conteúdo desta produção não se configura manual e não tem nenhuma intenção de influenciar posicionamentos. Busca -se aqui, promover reflexõe s sobre a temática, ampliando os diálogos sob a ótica da PcD evadida, através de ato criativo. De uma forma lúdica e atrativa foram retratadas temáticas como: relacionamento da PcD com corpo docente, acessibilidade (e a falta dela), Educação Técnica e Tecn ológica, IFRO e política de contas, formação de professores na perspectiva inclusiva e o papel do IFRO e da PcD na minimização do abandono escolar.

O desejo dos elaboradores para cada leitor é provoca -los à buscarem mais sobre o assunto, promovendo discussões críticas a partir das experiências individuais , exclusivas e distintas, aqui compiladas e desejamos, sinceramente que cada leitor, tenha uma experiência única com a leitura, assim como as narrativas aqui apresentadas.

Sejam bem vindos!

PERSONAGENS PRINCIPAIS

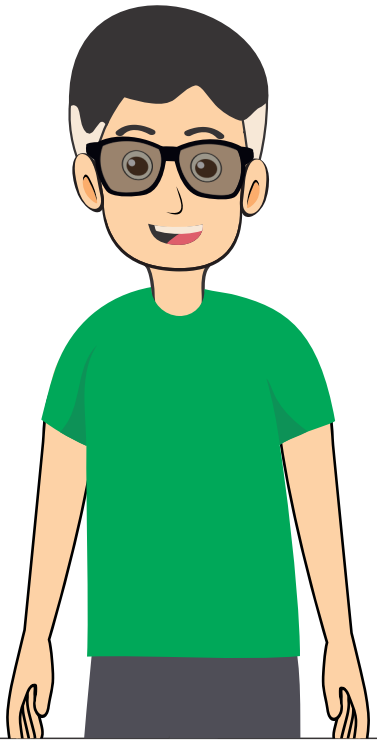
FÁTIMA
Perda Auditiva



LIDIANE
Deficiência Física

MAURÍCIO
Visão Monocular

ÉDSON
Baixa Visão



Nossos personagens estão no Núcleo de Educação Especial para uma entrevista quando entra a responsável pelas matrículas IFRO.
Bom dia. Me chamo Aparecida e vou atender os alunos que se matricularam no site pela política de cotas PcD e vieram trazer os documentos.

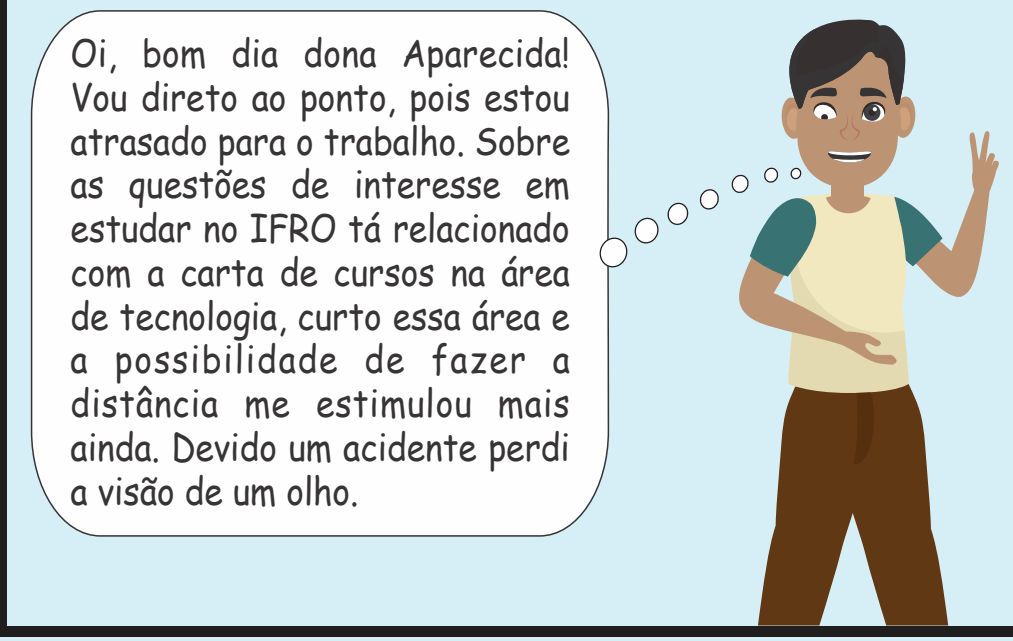
Os estudantes e responsáveis podem me acompanhar. Quem é o primeiro? Pela ordem de chegada?

Eu acho que sou eu. Mas vou dar minha vaga para essa senhora, se ela quiser.
Não precisa, eu aguardo.
A senhora pode vir, por favor!
Me fale um pouco sobre os motivos de escolher o IFRO para se matricular e me fale um pouco sobre sua condição de PcD. Vi aqui que concorre pela política de cotas...

Eu sempre ouvi falar coisas boas sobre os cursos e da qualidade dos professores. Faz tempo que tenho vontade de voltar a estudar, mas sempre tem algo que atrapalha minha volta. Agora vai dar certo!
Eu tive perda auditiva depois da vida adulta. O aparelho me ajuda bastante, mas ainda assim, tenho dificuldade para ouvir, mas consigo me virar bem, nem que seja perguntando mais de uma vez.
PRÓXIMO

Como vai?
Seja bem-vindo ao nosso instituto!
O senhor poderia me falar sobre sua decisão de pleitear uma vaga em nossos cursos e sua condição de PcD.
O IFRO com a modalidade à distância facilitará muito para Formação Continuada. Conheço profissionais de excelência que se formaram aqui. Conheço a dinâmica pedagógica, pois já trabalhei aqui como Assistente de Alunos, sei que tudo é bem planejado. Na época eu lembro que fiz muitos cursos com a política de formação exclusiva para os servidores. Tenho glaucoma no olho esquerdo, o que compromete minha visão desse lado. Me considero um deficiente que se vira sozinho. Não se preocupe!
Que maravilha tê-lo de volta aqui senhor Edson!
Fique tranquilo que estamos aqui para ajudá-lo!

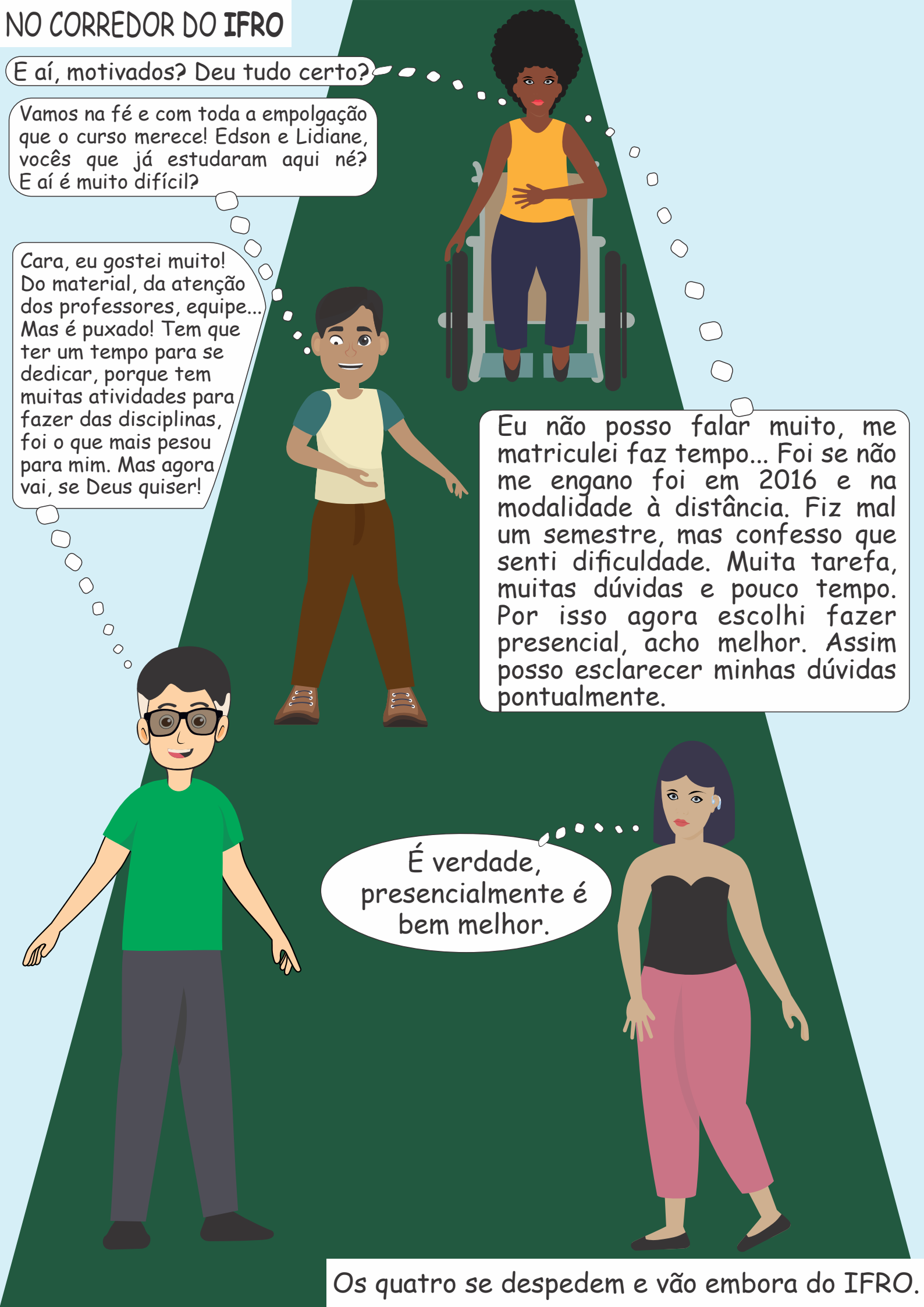
Quem está na vez?

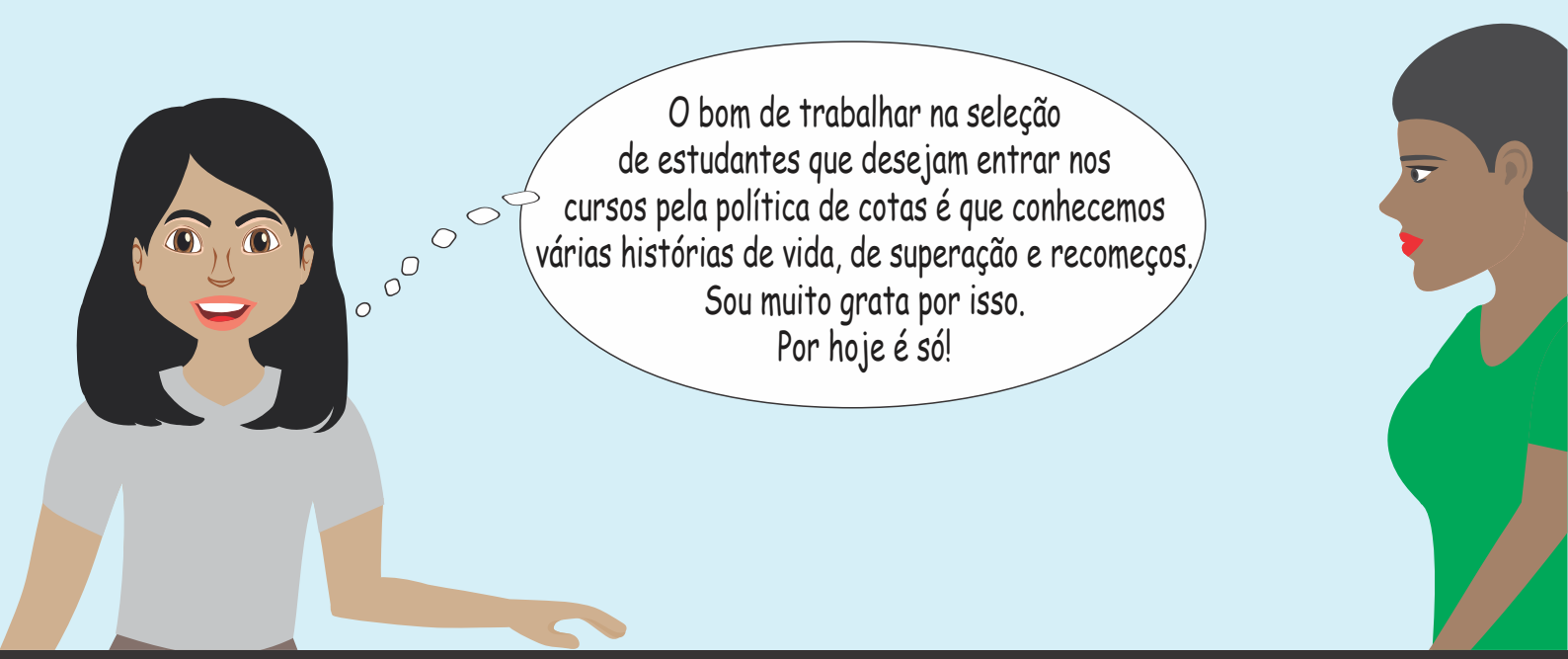

Oi, bom dia dona Aparecida! Vou direto ao ponto, pois estou atrasado para o trabalho. Sobre as questões de interesse em estudar no IFRO tá relacionado com a carta de cursos na área de tecnologia, curto essa área e a possibilidade de fazer a distância me estimulou mais ainda. Devido um acidente perdi a visão de um olho.

Pode vir dona Lidiane. É esse seu nome, né?

Sim é esse meu nome, muito prazer!
Quero ver se eu consigo agora terminar meu curso de Finanças, que já tranquei uma vez. Preciso voltar para ocupar meu tempo livre. Acho que nem preciso falar sobre a minha deficiência, né?
Tenho problemas nas pernas por causa de uma paralisia infantil e ando com dificuldades, mas ando. Eu conheço o IFRO e sei que ele é bom e aceita a gente, com vaga exclusiva.

NO CORREDOR DO IFRO





O tempo passa, e como ele a motivação e a vontade de permanecer... Assim começa a evasão!

Tempos depois Fátima e Maurício se encontram em um parque de caminhada.

É isso aí! Vamos voltar sim.
O que achou os professores e do IFRO?
Sempre que precisei fui bem atendido no IFRO, não tenho nada a reclamar não. Os professores são atenciosos e dispostos a ajudar.
Concordo com você em relação a isso! Bom te ver, quem sabe nos veremos lá pelo IFRO de novo!

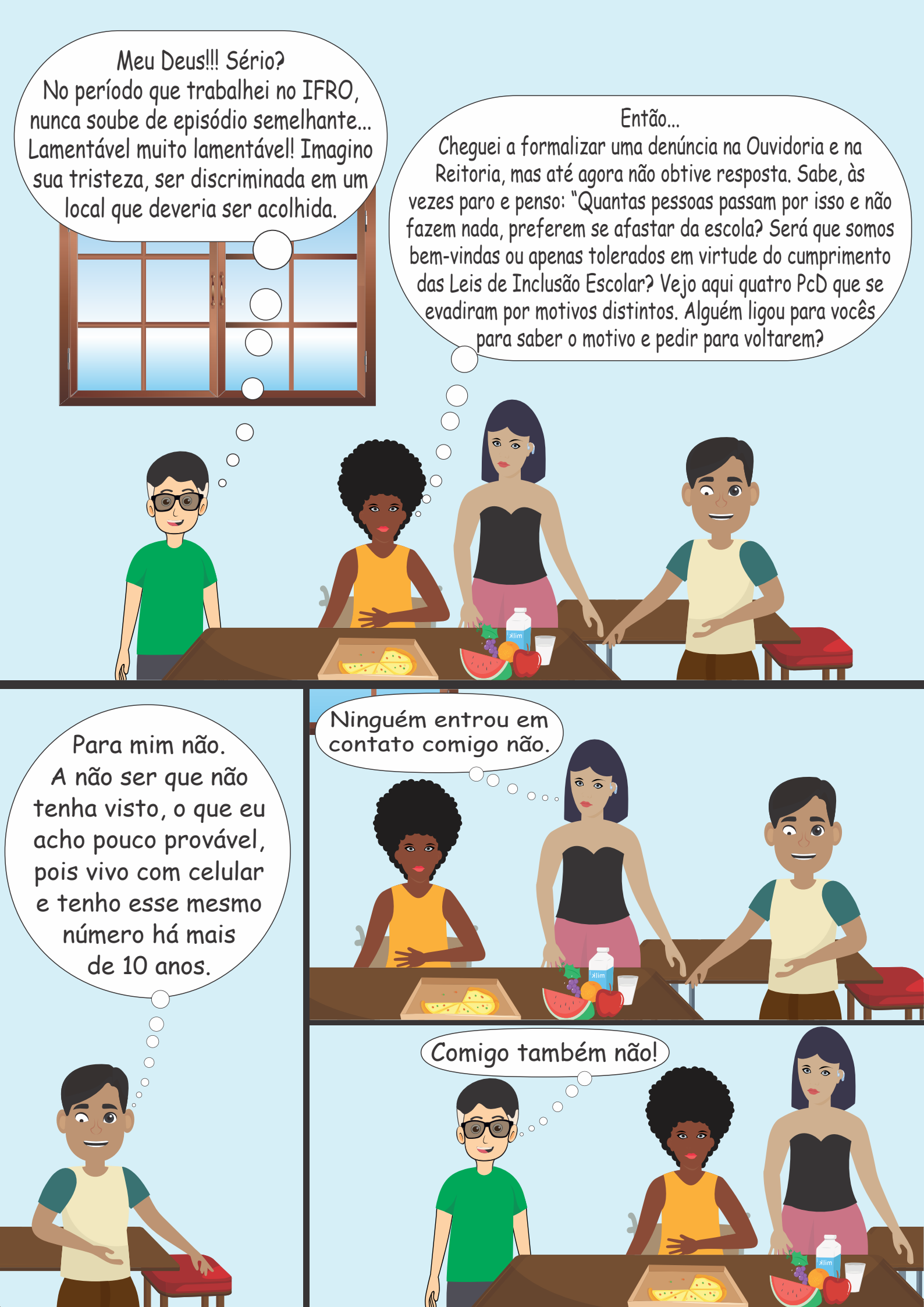
Depois de meses, a convite de uma pesquisadora, que investiga a evasão da PcD de cursos da Educação Técnica e Tecnológica. nossos personagens se encontram no IFRO. Antes de começar o encontro com a professora pesquisadora, os quatro conversam na lanchonete do instituto

Eu não tive a mesma sorte que você. Desisti do meu curso técnico por falta de apoio. Como vêem minha deficiência física me limita muito! Andar de cadeira de rodas sozinha é muito dificultoso e canso com facilidade. A sala de aula não é adequada para cadeirantes, o que limitava meus movimentos quando estava frequentando as aulas.

É difícil mesmo Lidiane.
A minha deficiência não me atrapalha em nada, me acostumei a viver com ela e não permitir que ela me limite. Mas eu percebo que, embora o IFRO se esforce para oferecer acessibilidade a PcD, muito ainda precisar ser feito e ajustado. Lamento pelas situações que passou. Mas não desista, faça sua matricula e volte para seus estudos.
Vi que aqui no IFRO tem um Núcleo de Educação Especial, você precisa acioná-lo, para fazer valer seus direitos, nossos direitos!

Concordo com você Maurício!
Eu não senti dificuldade no que diz respeito a minha deficiência, até por que o aparelho auditivo que permite ouvir com praticamente 100% de precisão. Mas se eu tivesse algum problema tipo do seu Lidiane, eu procuraria ajuda!
O que não pode é ser prejudicada.

Gente, eu até tentei, mas não fácil! A Coordenadora do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais, me disse que eles respondiam apenas pelos atendimentos relacionados à aprendizagem e que iria encaminhar minha solicitação aos gestores, mas nada foi resolvido. A gota d'água foi um episódio de racismo que sofri em sala, por parte da própria professora.


Meu Deus!!! Sério? No período que trabalhei no IFRO, nunca soube de episódio semelhante... Lamentável muito lamentável! Imagino sua tristeza, ser discriminada em um local que deveria ser acolhida.
Então... Cheguei a formalizar uma denúncia na Ouvidoria e na Reitoria, mas até agora não obtive resposta. Sabe, às vezes paro e penso: "Quantas pessoas passam por isso e não fazem nada, preferem se afastar da escola? Será que somos bem-vindas ou apenas tolerados em virtude do cumprimento das Leis de Inclusão Escolar? Vejo aqui quatro PcD que se evadiram por motivos distintos. Alguém ligou para vocês para saber o motivo e pedir para voltarem?
Para mim não. A não ser que não tenha visto, o que eu acho pouco provável, pois vivo com celular e tenho esse mesmo número há mais de 10 anos.
Ninguém entrou em contato comigo não.
Comigo também não!

Estão vendo? Sei que a responsabilidade da evasão e abandono não deve ser atribuída exclusivamente às instituições de ensino, mas eu acho que não custa ligar para saber o porquê do distanciamento, independente de ser PcD ou não. Essa é minha opinião! Mesmo assim eu vou voltar e concluir meu curso, eu preciso dele para meu trabalho e para minha vida também!
Tive uma ideia! Antes de começar a conversa com a pesquisadora, vamos elaborar uma carta para entregar ao Diretor em nosso nome, enquanto PcD que se evadiram?
BOOOOORAAAAA!!!

Fátima redige o texto elaborado a quatro mãos:

Ao Diretor do IFRO Campus Zona Norte

Somos ex-alunos dos cursos Técnicos e Tecnológico do IFRO. Escolhemos essa instituição, por sua história e credibilidade no cenário educacional no Estado de Rondônia. Acompanhamos os esforços individual e coletivo de todos que integram esse renomado campus. Cabe destacar que somos estudantes com deficiência, permita-nos nos apresentar:

Fatima (perda auditiva parcial)

Maurício (visão monocular)

Edson (baixa visão)

Lidiane (deficiente física)

Em conversa coletiva descobrimos que mesmo precisando finalizar os cursos que efetivamos matrícula, nos evadimos antes da conclusão. Por coincidência e por obra do destino, nos encontramos na entrevista e em outros momentos que como este, que decidimos escrever esta carta. Temos inúmeros elogios a tecer para o IFRO, dos quais destacamos:

A qualidade de ensino;

Professores qualificados e dedicados;

Atendimento dispensado aos alunos;

Estrutura física;

Os cursos que dialogam com o mercado de trabalho, dentre outros destaquem não menos importante.

Por isso, parabenizamos a equipe gestora e técnica, corpo docente e demais servidores (as). Aqui neste grupo, tem um ex-servidor que atesta o esforço do Instituto para ser referência no cenário educacional do Estado e do Brasil. Apraz-nos fazer parte dessa história. Contudo, sabemos que, sempre podemos melhorar em busca de uma missão institucional, motivo pelo qual, deixamos aqui sugestões que podem contribuir para minimização da evasão das PcD. A seguir as sugestões que é consenso deste pequeno grupo de alunos evadidos:

Adequação na parte dos elevadores que são acesso aos laboratórios;

Acessibilidade por meio de rampas;

Marcações para pessoas com deficiência visual;

Mais vagas no estacionamento para os cadeirantes;

Banheiros com marcação para pessoas com deficiência visual;

Aperfeiçoamento dos professores para atuarem com PcD com formações periódicas;

Adequação das propostas de ensino para atender as necessidades da PcD matriculadas no IFRO, uma vez que se declara uma instituição de ensino inclusiva;

Elaboração de projetos pedagógicos específicos para a PcD matriculadas no Instituto;

Conhecer a história de vida de cada um deles como estratégia de fortalecer os vínculos escola/aluno;

Acreditamos que tais iniciativas, podem fortalecer a permanência das PcD em sua trajetória formativa, diminuindo as vagas ociosas em virtude da evasão escolar. O compromisso firmado por todos (as) nesse encontro foi retomar os cursos o mais breve possível, pois continuamos a acreditar na função do IFRO, como integrante importante para emancipação pessoal e profissional da PcD.

Cordialmente,

Fátima Alves

Maurício Malta

Lidiane Andrade

Edson Cordeiro

ENQUANTO SEGUEM JUNTOS PARA O LOCAL DO ENCONTRO NO IFRO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Espera -se com essa obra em quadrinhos *"**A história não contada das pessoas com deficiência no IFRO Campus Porto Velho Zona Norte** ",* que cada leitor pense sobre a evasão como um fenômeno individual, sendo necessário portanto, um olhar diferenciado para cada abandono. Em se tratando da PcD, o cuidado deve ser intensificado, considerando os desafios da inclusão escolar, que deve ser pensada como forma de acolhimento e permanência qualitativa desses alunos (as).

Outro destaque que traz esse produto de pesquisa, é demonstrar a importância da Coordenação e Núcleos de Educação Especial na prevenção da evasão da PcD, zelando e prevenido para que esses estudados não se sintam segregados, excluídos ou subjugados por suas deficiências. É preciso perceber que cada pesso a possui dificuldades e histórias de vida diferentes e sendo assim, precisam de atendimentos que se dialoguem com suas exclusividades. Por meio da voz estes estudantes, evidenciou -se que é preciso saber o motivo do abandono, bem como demonstrar que o insti tuto se importa e que sentem as ausências injustificadas destes (as) alunos (as).

Enfim, a evasão e permanência são processos contrário, mas que ao mesmo tempo se relacionam, pois existem fatores intrínsecos e extrínsecos que podem causar e inibir estes p rocessos. Não é intenção aqui culpabilizar ninguém e sim refletir à luz das narrativas de estudantes que se evadiram, sobre o que pode ser feito para reverter esse número que tanto prejudica a PcD. Por fim, é preciso registrar que a luta contra a evasão de ve ser uma constante e de responsabilidade de todos (as) nós cidadãos (ãs), que buscam uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária para a PcD.